

FMS C M S R N

BIBLIOTECA

Jornal Correio da Bahia

Data 18.03.94

Caderno 1 Página 3

Centro Histórico

Restauração

Obras do Centro Histórico serão entregues no dia 24

Com a presença já confirmada do presidente de Portugal, Mário Soares, o governador Antonio Carlos Magalhães inaugura na próxima quinta-feira, dia 24, às 17h, a terceira e a quarta etapas das obras de recuperação do Centro Histórico de Salvador. Desta vez, serão entregues 11 quarteirões completamente restaurados, num investimento de US\$8,2 milhões do governo do estado.

Reconhecido como Patrimônio da Humanidade em 1985, pela Unesco, o Centro Histórico vive uma transformação radical desde 25 de maio de 1992. A data assinala a chegada dos operários e máquinas, geólogos, engenheiros e historiadores que iniciariam a restauração da área, prometida dois meses antes pelo governador Antonio Carlos Magalhães.

"O Centro Histórico é um dos mais belos conjuntos coloniais barrocos do mundo. Estava abandonado, mas nós vamos entregá-lo ao seu povo, recuperado. É um compromisso que tenho com a Bahia e vou cumpri-lo", garantia Antonio Carlos em 18 de março de 1992, durante a solenidade no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

A primeira etapa da obra foi concluída em 30 de março do ano passado, abrangendo quatro quarteirões. Agora, com a inauguração das novas etapas, chega-se ao total de 17 quarteirões recuperados, que, juntos, somam 138.827 m². As áreas agora beneficiadas são o Terreiro de Jesus, porta de entrada para o Pelourinho, e o Maciel de Baixo, até então uma das mais degradadas do conjunto arquitetônico.

Mais de três mil homens trabalharam nessas novas etapas, que, como as demais, exigiram cuidados especiais. Os casarões se encontravam em estado avançado de degradação e, em muitos, escoras improvisadas eram a única e precária garantia contra desabamentos. As fiações expostas eram um risco permanente de incêndio e o esgoto corria não só pelas ruas, mas, em alguns casos, dentro dos próprios imóveis.

O trabalho realizado não só devolveu às casas suas cores e características originais, como também foi acompanhado da implantação de uma completa infra-estrutura

(rede de esgotos, energia elétrica, telefonia, abastecimento de água, etc.) e da estabilização de paredes, lajes e alicerces.

"Esta talvez seja a maior intervenção já feita no mundo em prédios históricos", afirma o arqueólogo Ulysses Pernambuco de Melo,

consultor contratado pela empresa que trabalha na restauração dos quarteirões do Terreiro de Jesus. Ele define a obra como "um ato de coragem do governador". E explica: "Se o Pelourinho continuasse abandonado, poderia desabar dentro de dez anos".

Gildo Lima/Agecom



As obras da 4ª etapa começaram em novembro passado

Calçamento em lugar de asfalto

A reforma agora empreendida não se limitou aos antigos casarões. O asfalto do Terreiro de Jesus e do Largo de São Francisco foi retirado para dar lugar ao calçamento de paralelepípedo, como na época colonial. Para calçar toda a área, foram necessários 250 mil paralelepípedos. A preocupação em resgatar as características originais do Centro Histórico manifestou-se até na escolha das telhas, que foram encomendadas a artesãos do Recôncavo. "Não utilizamos telhas industrializadas para mantermos o mesmo padrão de cor e outras características típicas da obra", afirma o engenheiro Nilson Amorim.

Outro engenheiro, Igan Martin, conta que em mais de 60% dos imóveis da terceira etapa os restauradores fizeram prospecções para recuperar o sentido original dos imóveis. Naquele trecho, sete prédios foram reconstruídos, a partir de ruínas. Outros dois pontos da Rua Francisco Muniz Barreto, on-

de só havia escombros, foram transformados em sanitários públicos.

As obras também devolveram o antigo esplendor da Igreja de São Miguel, situada no Maciel, e recuperaram tesouros arquitetônicos que se encontravam escondidos sob camadas de tinta e reboco. Foram encontrados, por exemplo, azulejos de Holanda, França, Alemanha e Portugal trazidos para o Pelourinho entre os séculos XVII e XIX.

Seguindo a mesma concepção das duas primeiras etapas, de que não basta restaurar os casarões mas é preciso também resgatar a vida econômica do Centro Histórico — para evitar uma futura degradação — os quarteirões agora recuperados ganharão uma completa estrutura comercial. Além de lojas, novos restaurantes e lanchonetes, como McDonald, Pizza Hut e H. Stern, haverá dois novos estacionamento com capacidade para 520 vagas.